

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

A natureza do escorpião

Seguidor fiel da frase que lhe disse um dia o empresário Sebastião Camargo – “Só bobo briga” –, o presidente Fernando Henrique Cardoso jantou quarta-feira com o senador Antonio Carlos Magalhães e recebeu ontem, também em casa, o senador Jader Barbalho. Consta que o fez em busca de uma recomposição mínima de relações, sem grande disposição de render homenagens partidárias ao PFL ou ao PMDB.

Fernando Henrique não exhibe maior aflição diante de certas iras, considera todas “naturais” manifestações de forças políticas que procuram firmar projetos próprios. Fala do assunto com o mesmo sangue-frio a que recorre quando lhe perguntam se não se sente absolutamente desconfortável no papel de alvo principal do esporte nacional da estação, que é falar mal do governo.

Não nega que se incomoda. “É lógico que eu preferia que falassem bem de mim”, diz revelando que usa o mecanismo psicológico do distanciamento para evitar imprudências. “Eu procuro sair fora da cena, se eu entrar nela vou querer responder e este não é o papel do presidente.”

Pelo mesmo motivo, não considera que seja papel dele rebater no mesmo tom aos ataques daqueles que supostamente deveriam ser seus aliados. A impressão que dá é que Fernando Henrique não vive a ilusão de que aquele trato firmado em 1994 – em torno da figura dele e dos efeitos do Plano Real – pressupunha fidelidade até a morte, divisão de alegrias e tristezas, solidariedade na saúde e na doença.

Pois se nem o PSDB faz de seu governo uma profissão de fé, não seriam os agregados que teriam obrigação de fazê-lo.

Isso não quer dizer, porém, que não precise haver nas entranhas da aliança uma certa combinação de táticas e estratégias que evitem que crises inexistentes acabem ganhando pernas, criando situações tão desagradáveis e irreversíveis que ponham em risco o projeto individual de cada um.

Por isso mesmo, o governo e seu núcleo de comando político chegaram à conclusão de que é a hora de discutir não a dissolução da aliança, mas a natureza dela e de que maneira seria possível reformular a convivência em novas bases.

Ainda soam isoladas vozes como as do governador Mário Covas, do ministro Pimenta da Veiga e de outros que, por enquanto, não revelaram publicamente suas posições mas defendem explicitamente o rompimento por considerarem que na relação custo-benefício a aliança está saindo caríssima.

No Palácio do Planalto o pensamento predominante no momento é o de que o governo deve ter agenda própria, mas também reconhecer que cada um dos partidos aliados fala a um público diferente que não pode ficar sem respostas. Sob pena de chegarem todos às vésperas da eleição sem discurso nem eleitores disponíveis.

Por exemplo: o PMDB, partido sem identificação muito marcada, com uma máquina partidária de grande capilaridade pelo país, busca responder às aflições da classe média. O PSDB liga-se ao que se convencionou chamar de setores mais modernos da elite, enquanto o PFL vive uma dicotomia: como pessoa jurídica, representa o conservadorismo – incluindo aí todas as evoluções deste setor –, mas no quesito pessoa física tem Antonio Carlos Magalhães abordando temas que não faziam parte do cardápio do partido.

A arte daqui em diante será conseguir administrar essa federação sem o amálgama das reformas constitucionais ou da estabilidade. “Esta nós temos é de produzir e não mais de promover”, resume um integrante do núcleo palaciano.

Sem também um candidato único e forte que garanta a expectativa de poder, o governo precisará de uma agenda que produza ações que atendam aos interesses sociais – aqueles que não se referem às posições dos partidos dentro da máquina governamental ou do Congresso – de cada uma dessas correntes.

Mas para que isso não resulte numa confusão monumental e ainda possa assegurar a Fernando Henrique um passaporte VIP para a História, o presidente terá de estabelecer um projeto hegemônico de comando nítido. O que se diz no palácio é que em breve, coisa assim para a semana que vem, esse plano começará a dar sinais públicos de vida.